aurora obreira
desde 2010
nº 77

LIBERECO KAJ JUSTECO

ORGANIZU KAJ LUKTU!

aurora obreira

desde 2010

Barricada Libertária, iniciativa de ação direta para divulgação e propaganda do anarquismo sem partidos, sem religião, sem Estado.

Barricada

Destruir

Construir

Libertária

Número 77 - Ano 5 - Agosto 2017.
Revista para divulgação do anarquismo atual e na construção de uma sociedade sem classes, sem opressão e sem exploração.

Redação: Barricada Libertária
Colaboração: Fenikso Nigra, Movimento Anarquista, Danças das Idéias, ATB, Iniciativa Federalista Anarquista-Brasil
Esta revista foi feita em soft livre: Scribus, Libreoffice, Inkscape, Gimp, OS Mint 17

Contatos:
Barricada Libertária: lobo@riseup.net, barriliber@riseup.net
Fenikso Nigra: fenikso@riseup.net aŭ fenikso@anarkio.net

http://anarkio.net

-Creative Commons: Ioj rezervitaj rajtoj
-Atribuo: Vi citu ĉi tion aŭtoron:
Copyleft: Liberacana Barikado (LoBo) - 2017;
-Ne komerce uzo: Vi ne komercu tion verkon!;
-Oni partoprenas kun sama Permeso 3.0 Brazilo:
Por reprodukti, disvatigi, vi uzu egalan permeson;
-Vi vidu kompletan permeson:
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/
http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/br/legalcode

EDITORIAL

O Estado Moderno desde sua concepção na Idade Média proporcionou aos grupos dominantes uma forma de controle sistemático e total sobre os grupos dominados, acelerou a exploração e transformou a opressão e repressão em formas comuns contra o povo.

Opressão e exploração máxima contra todas se mantém.

As nações são cortinas de fumaça para a submissão aos interesses grupos de dominação. Para esses grupos, não existem fronteiras, exploram e oprimem onde desejam e todas que necessitam. Os Estados garantem essa relação de exploração, aboli-los é parte importante de nossa organização e luta emancipatórias.

Muitas pessoas acreditam que se transferir a estrutura estatal para um punhado de pessoas "bem intensionadas" com as misérias de nossa gente, o Estado se torna útil. Não! O Estado nas mãos de pessoas "bem intensionadas" continuará oprimir e explorar, porque sua essência é o controle e não a liberdade.

16º EXPRESSÕES ANARQUISTAS

12, 13 E 14 DE OUTUBRO/2017 - ASSIS/SP

OFICINAS,
EXPOSIÇÕES DE
MATERIAIS ANARQUISTAS

FALAS E CONVERSAS SOBRE
GREVE 1917
ANARQUISTAS NA
REVOLUÇÃO RUSSA
A CONSTRUÇÃO DO
FEDERALISMO ANARQUISTA

TRAGAM SEUS MATERIAIS!,

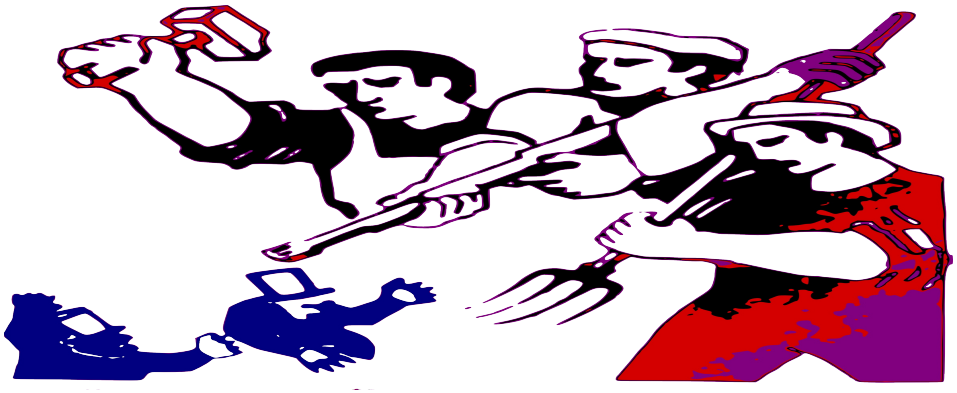
CONHECE, ORGANIZA E EMANCIPA!

ANARKIO.NET EXPRANA@RISEUP.NET

Sindicalização voluntária, direta e combativa = anarcosindicalismo!

Diante das reformas trabalhistas e previdenciárias, o sindicalismo das pessoas empregadas oficial/legal está sobre um processo de desestruturação e em muitos casos, um reordenamento em suas práticas, principalmente das diretorias sindicais tornadas em executivas profissionais do sindicalismo brasileiro.

O sindicalismo gestado pela ditadura varguista foi um caminho para privilégios enormes e corporativismo. Um sindicalismo ensimesmado, que apenas atendia aos interesses das diretorias sindicais e de seus grupos de interesses, transformado em correia de transmissão dos partidos e das patronais, tornará a luta sindical uma piada que sempre terminava em péssimos acordos judiciais



para as pessoas empregadas, no termos das leis, leis essas por excelência se tornaram um ambiente hostil para nós, pessoas trabalhadoras. A obrigatoriedade da sindicalização, a compulsoriedade do imposto sindical aliadas a práticas sindicais de exclusão das bases pelas diretorias sindicais tornaram o sindicalismo uma aberração gigantesca: possuem 12.737.121 de pessoas trabalhadoras associadas! E com tudo isso não conseguem manter um ritmo de luta e resistência contra o capital, não conseguem sequer sair do plano de subsistência das pessoas trabalhadoras e desenvolver uma organização que vise o fim das relações desiguais, o fim da exploração e opressão, ou seja, a emancipação total de todas as pessoas trabalhadoras.

O sindicalismo para as pessoas trabalhadoras necessita de uma reviravolta onde se destrói todas as correntes pelegas, todas as práticas domesticadas e se constrói uma estrutura de apoio a luta de emancipação, que não fica mais só para paliativos e ilusões de migalhas. O anarcossindicalismo se torna viável na medida que se tem a participação direta de todas as pessoas trabalhadoras e essas assumem a gestão em busca de seu bem estar e liberdade.

Só a luta nos torna dignas e livres!

Campanha de solidariedade e apoio ao povo e aos anarquistas venezuelanos contra a ditadura do governo Maduro e contra os golpistas da direita venezuelana apoiados pelo governo dos Estados Unidos da América do Norte.

Consideramos que o agravamento da crise é fruto da luta entre grupos dominantes que desejam o poder acima de tudo.

Um grupo é orientado pelos conceitos neoliberais, pelo capitalismo internacional e visam o estabelecimento da estrutura burguesa, onde a desigualdade social feita pela exploração e opressão prevalece para garantir lucros absurdos.

Outro grupo tem suas orientações nos conceitos da esquerda institucional marcada pelo assistencialismo para parcelas mais pobres, sem removê-las de suas condições miseráveis, um gasto desenfreado com materiais bélicos e uma busca do controle absoluto das estruturas do estado e assim impor um programa ditatorial e tirano em moldes dos regimes marxistas impostos no século XX.

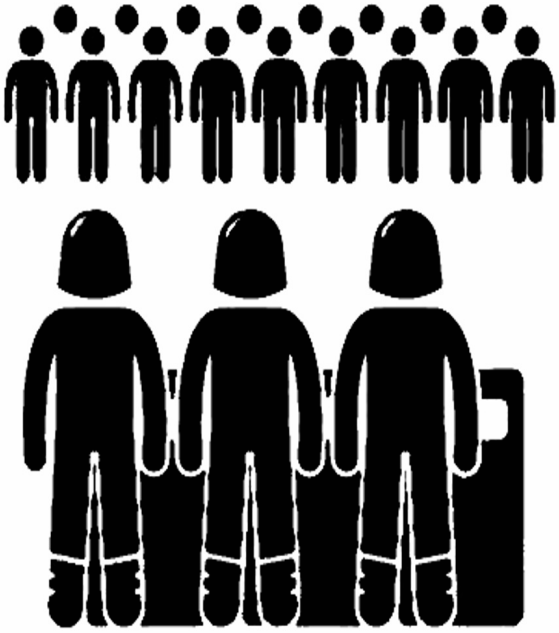
Os conflitos estão se intensificam e o número de mortes nos protestos está em mais de três dígitos (de abril/2017 para cá, em mais de 150!). A quantidade de pessoas presas preocupa tanto

como a violência que tem levado a Venezuela a uma guerra civil, pessoas irmãs atacando pessoas irmãs.

Mais uma vez a população está no meio dessa luta pelo poder, tornado uma peça que sem alimentos e sem remédios.

A organização direta e autogestão é uma opção de resistência. A solidariedade de nossas organizações pelo planeta deverá contribuir nesse processo, no total apoio as pessoas venezuelanas e organizações anarquistas envolvidas nos conflitos, resistindo aos ataques dos grupos de direita e esquerda, que não se importam com a vida do povo venezuelano. Nunca se importaram e devemos romper com essa ciranda de violência e morte imposta pelos grupos dominantes de ambos os lados!

União e irmandade com nossas pessoas anarquistas na Venezuela, só a luta nos faz pessoas dignas e livres!



As calúnias bolchevistas

Texto original de A Plebe 249 - 09 de Abril de 1927

A sua campanha de descrédito contras as pessoas anarquistas e sindicalistas revolucionárias obedece a um plano estabelecido por Moscou.

As pessoas bolchevistas de toda parte vivem a sustentar uma campanha permanente e sistemática de descrédito dos elementos libertários, com o intuito evidente de atrair contra os mesmos a antipatia e a desconfiança das pessoas trabalhadoras, cujo seio essas novas pessoas politiqueiras pretendem firmar o seu domínio absoluto, lançando mão de toda sorte de embustes, de injúrias e de calúnias.

Essa obra vergonhosa obedece a um plano geral, assentado nos conluios partidários das sequazes de Moscou.

A esse propósito a nossa pessoa companheira Rudolf Searfenstein escreveu o artigo que passamos a reproduzir, no qual relata o que se passou no 3º Congresso da Internacional Sindical Vermelha (?), de Moscou, que outra coisa não fez senão assentar as normas da campanha de desmoralização das pessoas de fato revolucionárias, que as pessoas bolchevistas combatem porque não se sujeitam á sua tutela de ditadoras de fancaria (vendedoras

de tecidos de lã).

Em outro número publicaremos uma comunicação da Associação Internacional dos Trabalhadores, em que relata pormenorisadamente o que se passou nesse concílio bochevista.

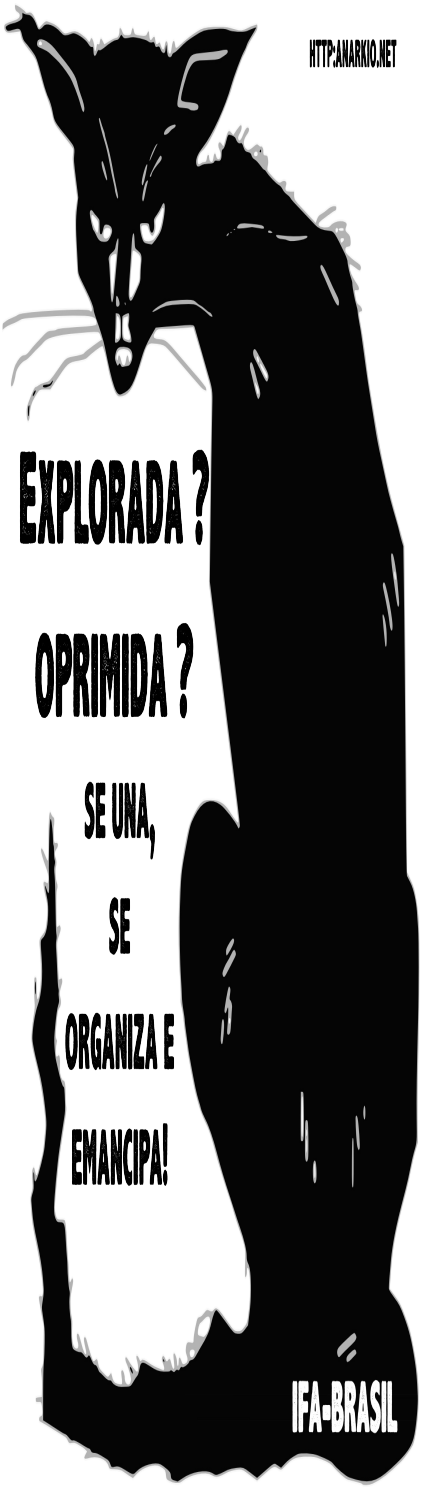
Eis o que diz o camarada Rudolf:

"No terceiro congresso da Internacional Sindical Vermelha não se discutiu a maneira de se acabar com o regime burgues, nem a tática que se deve empregar para melhorar as condições morais e materiais da classe obreira. Discutiu-se unicamente o modo de matar, dividir ou absorver os sindicatos que não aceitam o procedimento ou a ideologia do partido comunista, nem a estrutura de sua revolução unitária e ditatorial.

Lozwski, em seu discurso, fez as seguintes afirmações: que era preciso acabar com o antigo federalismo que ainda exerce a sua influência em algumas organizações operárias e que impunha uma mudança de tática em face do sindicalismo.

"Assim como até agora - disse - temos agido contra os sindicatos abertamente, daqui por diante temos de procurar apoderar-nos deles".

E para conseguir esse fim, se



estabeleceu entre as delegadas uma espécie de "Monita secreta", cuja essência é:

Procurar-se-á desacreditar, de qualquer maneira as pessoas influentes do sindicato não comunistas; procurar-se-á formar grupos aderidos á Internacional Sindical Vermelha que tenham por objetivo manobrar no sentido de aponderarem dos cargos de direção dos sindicatos; procurar-se-á manter constantemente bloqueadas e alijadas dos comitês dos sindicatos as pessoas anarquistas e as sindicalistas que se mostrem contrárias a aceitar o apoio da organização comunista.

As delegadas do estrangeiro expuzeram a situação sindical e comunista dos países que representavam e indicaram nomes de pessoas e de sindicatos suscetíveis de se converterem ao comunismo, para se convergir sobre os mesmos a influência do ouro de Moscou, por intermédio de seus auxiliares de cada nação.

Discutiu-se também a forma de combater, nos países latinos e americanos, a ação da imprensa anarquista e sindicalista não comunista. A forma assentada consiste em criar em cada população de preponderância libertária um diário, uma revista ou um periódico, de acordo com a importância e o

caráter das publicações anarquistas, apresentando-os em maior formato e por preço menor que os editados pelas pessoas operárias não comunistas. Assim, tratariam de lhes tirar as leitoras e acabar com eles.

Resolveram, também, sobre a atitude a assumir com o fim de conquistar a vontade das redatoras da imprensa anarquista e sindicalista, por meio de cargos e ordenados maiores.

As chefes da Internacional Sindical Vermelha fizeram questão fechada, sobretudo a secretária perpétua, da conveniência de acabar com a autonomia das organizações obreiras.

Não devem existir federações nem sindicatos autônomos, nem mesmo administrativamente. Tudo deve estar sujeito a Moscou e tudo dirigido por Moscou. É o critério absorvente e autoritário de Marx e Engels.

Já Lassale havia dito, em um folheto publicado por ocasião da guerra austríaca-italiana, intitulado "A Guerra italiana e o dever da Prússia", que este último país devia aproveitar-se da inferioridade em que ficava a Áustria para constituir a unidade germânica sob a direção de um grande império, pois dessa forma seria fácil o triunfo do socialismo.

O socialismo era o comunismo de Marx, imperialista, e este comunismo absorvente e unitário é o que querem estabelecer os bolchevistas da Rússia, que não souberam, sequer, dotar o seu país do

sentimento moral solidário nem o da liberdade de consciência.

Entretanto, o federalismo de Proudhon e de Bakunin teve maioria dentro da primeira e única Internacional, que os bolchevistas de Moscou queriam ressuscitar com a sua. Aquela gloriosa Internacional obreira concedia a autonomia ás regiões (nações) ás federações e as seções dentro da federação. E, apesar disto, e, quiçá, por isso mesmo, foi poderosa e temida aquela Internacional.

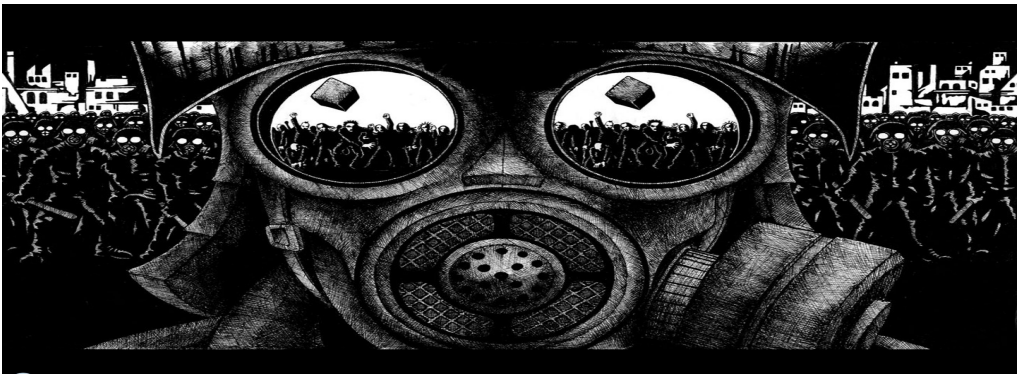
Urge agir internacionalmente contra esse imperialismo bolchevista que nos quer atar a todas ao seu absolutismo como se as chefes de Moscou fossem infalíveis e tivessem o dom de transmitir ao mundo um novo sentimento de igualdade e de liberdade.

Como se vê, o terceiro congresso da Internacional Sindical Vermelha realizou-se especialmente contra as trabalhadoras inimigas do Poder, seja quem for que o represente.

É a nova onda de pessoas políticas que querem continuar cultivando o ídolo Estado, para que os povos continuem a ele sujeito, sob outra representação e exploração."

Por aí, podem verificar as pessoas trabalhadoras do Brasil que a campanha de injúrias e de calúnias movida pelas bolchevistas contra as anarquistas obedece a um plano concertado nos concílios de seu partido, com o intuito de dominar as organizações operárias a seu bel-prazer.

Em A Plebe 249 - 09 de Abril de 1927



Rafael Braga

Pessoa Presa e Perseguida Política pelo Estado Brasileiro

Liberdade e Indenização JÁ!

anarkio.net

MOVIMENTO ANARQUISTA BRASILEIRO

O Movimento Anarquista no Brasil, embora tenha uma existência centenária e realizar em todo o país inúmero eventos, muitos ainda são isolados e outros tentando passar a barreira de desconfiança que cada grupo tem em relação a outras organizações anarquistas.

Isso é bem desgastante, desperdiça nossos recursos que são poucos.

Muitas organizações se formam isoladamente, criando estruturas que ignoram ou não reconhecem outras organizações que poderiam ser consideradas irmãs. Muitas dessas organizações além de não aceitar ou ignorar a existência das demais organizações, ainda ferem os princípios do anarquismo ao se aliarem com traidores históricos como os marxistas das diversas correntes (porque eles adoram correntes!), partidos em geral (PSTU, PCO, POR, PCB, PT, REDE, PPS e afins) e com centrais sindicais reformistas (CONLUTAS, Intersindical, CUT, UGT etc). E formam frentes

populares e alianças com grupos inimigos, mas não se eforçam em construir algo com as organizações irmãs.

Por que será?

Qual o medo de dialogar com grupos anarquistas que não se aliam com inimigos e produzem ação direta, autogestão, socialismo libertário de forma coerente com o anarquismo teórico e prático de gerações de pessoas revolucionárias?

Mas um movimento anarquista poderia ultrapassar esta barreira de isolamento que torna os grupos, individuos e organizações anarquistas vulneráveis aos ataques de nossos inimigos (patrões, partidos, patriarcado, religiões e pátrias). E devemos resgatar o conceito de solidariedade e apoio mútuo entre nós.

Uma união de nossas experiências diferentes, dentro sempre da coerência anarquista, o que significa não se aliar a nossos inimigos marxistas e suas correntes, partidos, patrões, patriarcado, religiões e o Estado.

Somar as experiências de diferentes áreas de atuação do anarquismo é um processo de fortalecimento de nossa luta emancipatória como força revolucionária apta a transformar a sociedade e os individuos mais justos livres, tão impossivel nos modelos sociais atuais, nestas variações de capitalismo que exploram homens, mulheres e crianças, além de outros seres, levando nosso planeta a uma situação de catástrofe iminente.

Nossa luta, conforme nossa consciência, nosso conhecimento não pode ser nos moldes que o sistema permite, mas de rompimento com todos os vicios politicos e economicos que tornam a sociedade humana um pesadelo para grande parte da população explorada e oprimida de nosso mundo, que sustenta alguns milhões de vagabundos, embusteiros, ladrões vestidos de ternos e gravatas nos Estados, nos partidos, nas igrejas, nas instituições que criam para legitima-los.

O movimento anarquista no Brasil unido é um importante passo para dura luta de emancipação de todas oprimidas e exploradas.

Só a luta nos torna dignas e livres!

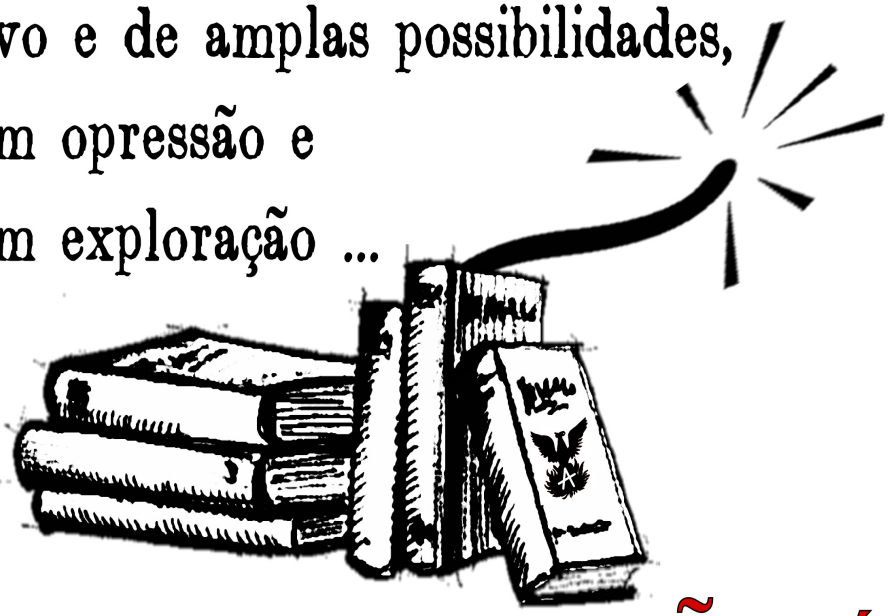
Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,

vivo e de amplas possibilidades,

sem opressão e

sem exploração ...



ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!

PREFIRA TROCAR - DOAR -

COMPARTILHAR - RECICLAR ...

SE TENS PRINCÍPIOS,

NÃO DEIXE OS "VALORE$" TE MANIPULAR!

Barricada Libertária - lobo@riseup.net

Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net

http://anarkio.net

Movimento Anarquista